

PROMOVER A SUSTENTABILIDADE DA COMUNIDADE E DO AMBIENTE

Folha Aberta

Associação dos Profissionais de Serviço Social

N5 Março 2018

Editorial / **M**ensagens dos 40º Aniversário da APSS / **P**romover a sustentabilidade da comunidade e do ambiente / **D**ia Mundial da Justiça / **D**ia Internacional da Mulher / **M**ensagem da IPSW / **A**ssistentes Sociais Portugueses além Fronteiras / **N**otícias / **F**oto Galeria—40ºAniversário da APSS

DIA MUNDIAL DO SERVIÇO SOCIAL
20 DE MARÇO DE 2018





APSS

Associação dos Profissionais
de Serviço Social

Editorial

Joaquina Madeira
Presidente da APSS



Este V número da nossa Folha Aberta é publicado numa data cheia de significado para os/as Assistentes Sociais de todo o mundo, pois celebramos o “Dia Mundial do Serviço Social”, cujo lema é “Promover a sustentabilidade da comunidade e do Ambiente”.

Sentimo-nos, assim, ligados(as) aos/as nossos(as) colegas, neste formato de sociedade global, e queremos manifestar a nossa solidariedade para com os/as que, de entre nós, e em contextos adversos e atentatórios da liberdade, fazem o seu trabalho na luta pelos direitos básicos das pessoas, quotidianamente postos em causa e até violados.

O lema e o desafio implícito deste dia, está associado a uma palavra essencial, que faz parte integrante da identidade profissional e até a caracteriza, que é a palavra **MUDANÇA**.

Na verdade o Serviço Social sempre se confrontou com um dilema, ser adaptador ou agente de mudança.

Não temos dúvidas que o Serviço Social nos tempos de hoje, ditos desafiadores, para estar ao serviço das pessoas e com as pessoas, tem que agir numa perspetiva de mudança, com as ferramentas

apropriadas e olhos postos em todas as direções e a todos os níveis.

Vivemos em sociedades que conformam, mas frequentemente desconformam, condições de vida dignas e seguras, atentam contra direitos humanos naturais, agredem o ambiente e põem em causa princípios essenciais, como a auto-determinação, o direito à diferença a até às liberdades individuais.

Só através de uma intervenção profissional e cívica, transformadora, o Serviço Social pode assumir um “papel-valor” e uma “ação-força”, em coerência com os seus valores identitários, na (re) humanização das sociedades, condição essencial para a construção das comunidades sustentáveis, inclusivas e socialmente coesas.

Este é o compromisso que responsabiliza os (as) Assistentes Sociais. *UTOPIA? SONHO?*
Como nos ensina o poeta da Arrábida, Sebastião da Gama, “Pelo sonho é que vamos...”

Dia 9 de Março fez-se história

A história do Serviço Social do nosso país no século XXI, ficará marcada pelo dia 9 de Março de 2018, princípio de um processo legislativo renovado, que irá conduzir à criação da *Ordem dos Assistentes Sociais*.

A garantia de um melhor serviço à comunidade, de uma mais completa qualificação profissional, como a regulação do acesso e exercício profissional, são os objectivos que nos movem desde há duas décadas de trabalho e esforços de algumas das nossas colegas.

Bem hajam
Acreditamos que agora, sim



Mensagem de Maria Joaquina Madeira – Presidente da APSS

Caras colegas



Muito obrigada a todos @s presentes por quererem participar neste momento tão simbolicamente importante para a APSS, o seu 40º aniversário e o facto de voltarmos a ter um chão próprio, a nossa casa, a “nossa sede”.

Saúdo assim tod@s os presentes e também @s ausentes, @s Assistentes Sociais deste país, embo-

ra com um certo sabor amargo de não termos uma classe mais unida, mobilizada e cidadã, no sentido em que ao fazer por si própria, estará a fazer também pelas pessoas e famílias que serve, pela justiça social, pelos direitos e princípios que nos unem e nos movem.

Saúdo em especial as nossas colegas que tiveram responsabilidades na condução da APSS, e que fizeram um caminho que possibilitou chegarmos aqui hoje, em condições razoáveis de vitalidade, apesar das vicissitudes próprias de cada etapa, carecendo sempre de mais empenho e suporte social da classe.

Convidámos a Beatriz Couto e a Cristina Louro, que não podendo estar fisicamente presentes, nos enviaram uma mensagem, que publicamos.

Temos no entanto o prazer da Fernanda Rodrigues estar connosco, a Presidente que mais tempo exerceu estas responsabilidades, ora uma Presidente durante tantos anos, só pode ser - Perpétua.

Também o Presidente do SNAS, Luís Matias nos enviou uma mensagem que muito agradecemos e que também publicamos.

Quisemos assinalar esta celebração com algo que sendo material, perdurasse à vista de todos nós.

Assim podemos apreciar este painel, graças à arte e à generosidade da nossa colega Dina Dias, que de terras algarvias ofereceu à APSS esta sugestiva pintura que intitulou “Somos Charneira”, tão bela e cheia de significado, que ela explica no texto que publicamos.

Muito obrigada Dina e parabéns pela tua sensibilidade artística, que tão bem refletiste neste painel, a essência da nossa profissão, ficarás assim na história da APSS.

Reforço o gosto e a alegria de estar presente neste

momento tão simbólico para a vida da APSS e quero que os meus desejos se tornem realidade, que este seja um momento de viragem para a nossa categoria profissional, para um modo de estar na profissão com mais sentido e consciência de classe e de união, com maior espírito associativo e de co-responsabilização.

Junt@s iremos mais além

Maria Joaquina Madeira

Dia Mundial do Serviço Social

Promover a sustentabilidade da comunidade
e do ambiente

Isabel Passarinho



Na efeméride partilham-se alguns apontamentos, assumindo o paradoxo de abordar de forma sumária um tema muito complexo, atual, urgente e com referências intermináveis.

Recorda-se Boaventura Sousa Santos (1998) na ‘Equação entre raízes e opções’ quando nomeia a relação entre o que é profundo e único, permanente e de grande escala, com o que é variável, efémero, substituível e de tempo instantâneo para lembrar que estamos em turbulência com escalas e sociedades de tempo acelerado.

Parece que esta relação e a tensão entre polaridades dizem muito ao Serviço Social.

As raízes do Serviço Social levam-nos para as precursoras-pilar que distam aproximadamente 100 anos entre si – Mary Richmond e o seu trabalho instituinte de um Serviço Social ‘científico’ e com uma tecnologia própria que o credita junto aos outros profissionais e aos seus públicos e Jane Adams com o seu ativismo por Causas e Direitos de Cidadania (foi a 2ª mulher a quem foi atribuído o Prémio Nobel da Paz).

A profissão e a disciplina de Serviço Social têm uma longa e rica história, com o cruzamento de raízes, influências, opções históricas e características que se adaptam e renovam ao longo dos tempos. Hoje, o Serviço Social, na medida em que se afasta da identidade que o estigmatizou como mediador de um pensamento confor-

mista, vai recuperando diversidade interna, qualificação, oportunidades e opções de participação nos processos de mudança social.

É precisamente nesta mudança social que se inscreve o conceito de sustentabilidade. Associado ao termo do latim *sustentare* – sustentar, defender, favorecer, apoiar, conservar, cuidar – e que tem como um dos marcos importantes a Declaração de Estocolmo (1972) que, no contexto da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, constitui o primeiro alerta para questões de degradação humana e ambiental que afetam povos e regiões, muito além dos contextos onde os fenómenos possam ter origem.

Outras Conferências e Declarações se seguiram (Conferência do Rio, Agenda 21...) para alertar e concertar posições internacionais para que o Desenvolvimento contemplasse uma integração das suas dimensões económicas, sociais e ambientais, através de políticas e programas centrados nas questões sociais e, particularmente, nos sistemas de proteção social.

Em tensão com estes alertas e vontades, o crescimento económico dos países continua associado ao crescimento da produção, do consumo e da exploração (predominantemente não sustentável) de recursos naturais e humanos.

E mais uma vez as opções. Em formas identitárias diversas. Onde a inscrição d@s Assistentes Sociais contemporâneos entre os seus quotidianos imersos nas duras realidades do sofrimento humano e social, das comunidades, das organizações e a necessidade de ter perspetiva e posição sobre os fenómenos de grande escala que afetam os ecossistemas e o planeta como um todo são dimensões a perspetivar. Ao equacionar a necessidade de intervir e produzir conhecimento sobre os processos humanos –

necessariamente sociais, económicos e ambientais – vimos restaurar a visibilidade de nós e dos outros, pela ação e pela palavra, no espaço público de profissionalidade - no dia Mundial do Serviço Social e em cada dia.

Mensagem de Beatriz Couto (Ex-Presidente da APSS)

Excelentíssimas (os) e Estimadíssimas (os)
Colegas

No momento de comemoração de mais um aniversário da APSS e de inauguração da sua nova sede, venho não só agradecer a gentileza do convite formulado pela sua Presidente, Dr.^a Maria Joaquina Madeira, como dizer a todas (os) que sinto uma grande alegria pela dinâmica associativa e interventiva das (os) actuais assistentes sociais, mesmo que a estes, por vezes ou eventualmente, essas lhes possam parecer insuficientes. Quanto mais a sociedade se complexifica e se transforma, maior é o desafio do difícil, complexo e exaustivo desempenho profissional de um (a) assistente social. Desejo a todas (os) uma grande consciência ética e deontológica, uma forte convicção da importância única do respectivo trabalho (sim porque é única!) e uma grande coragem para cada um (a) sempre fazer o que discerne ser sua obrigação. Que nunca desistam do sonho de um mundo mais justo, feliz e equilibrado.

Um grande beijinho a todas e todos.

Mensagem de Cristina Louro (Ex) Presidente da APSSS

Cara Maria Joaquina, ilustre Presidente da APSS, Caras amigas e colegas,



É com muita pena que não estou presente na festa da nossa associação. Quero no entanto agradecer terem-se lembrado de mim e enviar-vos as mais cordiais saudações associativas e dizer que continuo convosco, na luta pela Ordem dos assistentes sociais. O nosso mérito e a necessidade da nossa participação são reconhecidos por todos, mas talvez menos pelos próprios assistentes sociais, o que nos retira auto-estima e força. Fazemos tanto pelos outros que nos esquecemos de nós e do que merecemos. Sendo hoje dia de festa celebramos o longo e importante percurso dos profissionais de serviço social a nível mundial e acreditamos que a nossa classe, vai alcançar no nosso país o seu mais importante objectivo: a Ordem.

Somos imprescindíveis! Afirmemo-nos ! Bebam um copinho por mim e um até sempre, com um grande abraço

Mensagem do Presidente do SNAS, Luis M. Matias



Em nome da Secretária - Geral e da Direção do SNAS vimos por este meio felicitar a Associação dos Profissionais de Serviço Social (APSS) pelos 40 anos feitos em 16 Janeiro e que hoje e neste ano celebram. Desejamos longa vida e que alcancem os objetivos em prol da classe. O vosso sucesso, é o nosso, e o sucesso das e dos Assistentes Sociais. Sem esquecer o passado importa criar no presente os alicerces para um futuro melhor para todos.

PARABÉNS APSS
A Direção do SNAS

Saudações Sindicais.



Biografia / Dina Palma Dias (n. 1974)

Sou natural do Alentejo e atualmente vivo e trabalho em Faro, Portugal. 21 anos (1995-2016) de uma carreira académica e profissional, na área do Social e Mediação Familiar aliada à Arte Terapia.

Painel Comemorativo do 40º aniversário da APSS, integrado na inauguração da sua Sede no dia 27/01/2018

Material: Tela Impressa / Tema: "Somos a charneira" / Dimensões: 2,40mx1,50m / Autor: Dina Dias / Ano:2018

Charneira Significa: "dispositivo de rotação constituído de duas pequenas peças articuladas de metal, madeira, unidas por um eixo comum que possibilita fechar, abrir, sobrepor, baixar, levantar duas partes de um objeto." No sentido Figurativo a imagem tem por tema "Somos a Charneira". Inspirado no perpetuar de um conjunto de acontecimentos que ao longo da história do Serviço Social serviram para a promoção da mudança social e da "liberdade - livre" dos cidadãos. "Somos a charneira", pois somos uma profissão que serve à união dos grupos, dos indivíduos, promovendo o reforço da sua capacitação e da sua emancipação e autonomia.

"Somos a charneira", porque somos intermediários e facilitadores da aplicação plena dos direitos humanos e da justiça social.

"Somos a Charneira", porque na história da vida dos cidadãos, em algum momento, proporcionamos-lhes um ponto de transição, uma mudança, uma evolução positiva. Assim, reafirmar os princípios fundadores da nossa profissão é necessário! Reiterar esta maturidade conquistada de cerca de 80 anos de uma linda profissão é preciso! Criar a união ao invés da fragmentação é fundamental! (Re) apaixonarmo-nos pelos valores solidários da cidadania e justiça social ainda é possível! Todos e todas podemos ser essa peça "Charneira" promotores de uma mudança positiva e sólida na nossa profissão e é isto que vos quero dizer através destas cores e destas formas.



Muitos Parabéns e votos de um bom ano de 2018 para todos e para todas. No início de Maio participei com um trabalho na exposição de arte "Rebel Ideias" em São Bartolomeu de Messines.

8 DE MARÇO - DIA INTERNACIONAL DA MULHER

Aida Ferreira
Sócia APSS nº 36

Breve história



O dia 8 de março é hoje considerado o Dia da Mulher, mas nem sempre foi esta a data da sua comemoração. A ideia vai surgindo nos Estados Unidos e Europa, a partir de finais do século XIX e início do século XX, tendo como ponto de partida a luta das feministas por melhores condições

de trabalho e direito ao voto. Inicialmente comemorava-se em fevereiro ou março, consoante o país, tanto na Europa como nos Estados Unidos. Em 1917 é instituído o dia 8 de março, como Dia Internacional da Mulher, pelo Movimento Internacional Socialista. A partir de final da década de 20 começa a não ser comemorado com a mesma frequência. São os movimentos feministas da década de 60 que recuperam essa data. Também em 1975 a ONU designa o 8 de março como o Dia Internacional da Mulher. Pretendia-se comemorar as conquistas sociais, políticas e económicas das mulheres independentemente da sua nacionalidade. Este dia comemorativo é ainda hoje associado a um incêndio da fábrica de têxteis, Triangle Shirtwaist, Nova York, em 25 de março de 1911, onde morreram 123 mulheres e 23 homens. Estas mulheres estavam inscritas na sua maioria, no sindicato *International Ladies' Garment Workers' Union* que tentava negociar o acordo coletivo de trabalho. A empresa Triangle tinha-se recusado a assinar esse acordo. As mulheres trabalhavam 14 horas por dia e recebiam entre 6 a 10 dólares por semana.

Serviço Social e o género feminino

O Serviço Social é ainda hoje, e sempre foi uma profissão predominantemente feminina. O acesso aos homens nunca foi vedado, mas, por qualquer razão, que necessitaria de investigação aprofundada, não se transformou, como outras profissões também femininas, num maior equilíbrio entre homens e mulheres. Poderemos pensar, para além de outras perspetivas de análise, que a própria designação "Serviço Social" implica a análise da composição do que é um "serviço" e do que é o "social". A dimensão de serviço é "algo não material" pode ser "um estado" uma "actividade" ou uma

"sensação". As necessidades humanas são satisfeitas por "bens" (coisas) e por "serviços". Estes serviços de resposta a essas necessidades constituem-se no sector dos serviços, designado de terceiro sector, após o declínio da industrialização. Hoje dá maioritariamente trabalho a mulheres e também a homens. Vários autores defendem que a experiência e o saber milenar da mulher no cuidar das pessoas pertencentes à esfera familiar, foram aproveitados pelo capitalismo para determinadas profissões na esfera pública. Estas exigem uma relação interpessoal simpática, atenta e sorridente que conduza ou ao bem estar do outro, ou até à venda das "coisas", sejam elas quais forem. A dimensão "social" só emerge nos finais do século XIX e início do século XX com a emergência das políticas sociais. O "social" é assim um adjetivo que qualifica o Estado social, o Direito social, a Assistência social (antes era só assistência) a Ação social, o Trabalho social e também o Serviço Social. Hoje a atividade do Serviço Social está perfeitamente articulada com as políticas sociais em cada Estado-Nação e no caso europeu com o espaço integrante dos ainda 28 Estados.

Analizadas estas duas dimensões conclui-se que a dimensão "serviço" terá uma grande influência na avaliação da profissão essencialmente feminina. Ela significa uma "actividade" profissional que tem implícita a relação cuidada com as pessoas e com as estruturas sociais a vários níveis. Essa relação capaz de acolher, perceber e motivar o outro para a mudança, já está incorporada, segundo vários cientistas, no ADN da mulher, conforme se referiu acima, sendo assim necessária a aquisição de um conjunto de teorias e técnicas que estão sempre presentes nos atos profissionais. Assim sendo, coloca-se a questão da internalização do feminino tanto pelas mulheres como pelos homens. Esta perspetiva deveria conduzir ao estudo deste fenómeno. No entanto, em Portugal são poucos os trabalhos científicos realizados por assistentes sociais, teses de mestrado e doutoramento ligados às questões de género comparativamente a outros temas relacionados com o exercício da profissão.

Também sabemos que a maior parte dos utentes dos serviços de Ação Social são mulheres. Este fato estatístico não tem dado origem a pesquisas relacionadas com essa procura feminina. Seria de admitir que as e os assistentes sociais se interrogassem sobre esse fenómeno da feminilização da procura de apoio so-

cial. Alguns autores respondem a esta interrogação afirmando que são as mulheres que têm de “colocar a comida na mesa”. Voltamos ao início da responsabilidade da esfera familiar reservada ainda à mulher!

Terminamos, afirmando que o Serviço Social sendo a profissão de intervenção social mais antiga, com mais de 100 anos, deveria no caso português, dedicar maior atenção às questões do género feminino como construção social, que necessita nos tempos atuais de uma desconstrução mobilizadora de maior igualdade, a todos os níveis entre os géneros feminino e masculino. Trata-se de uma mais valia tanto para homens como para mulheres. A vivência de paridade nas duas esferas, familiar ou esfera sombria, e a esfera pública serão o caminho a percorrer também com o contributo da profissão de Serviço Social.

Escolas de Serviço Social em Portugal



Instituto Politécnico de Castelo Branco



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA



Lisbon University Institute



UNIVERSIDADE DE LISBOA



UNIVERSIDADE LUSÓFONA DO PORTO



escola superior de tecnologia e gestão



UNIVERSIDADE DE COIMBRA



IFSW reúne com UN Office para os Direitos Humanos

Priska Fleischlin, Kate Gilmore e Rory Truell



O Secretário-Geral da IFSW, Rory Truell, e a Representante da IFSW em Genebra, Priska Fleischlin, reuniram-se com o Alto-comissário Adjunto das Nações Unidas para os Direitos Humanos (OHCHR), Kate Gilmore. Na reunião, foi acordado que a necessidade de explorar o desenvolvimento de uma parceria entre a Comissão e a Federação para

fortalecer as capacidades de ambas as organizações.

Kate Gilmore, que também é assistente social, disse: "Os trabalhadores sociais têm reconhecido há muito tempo os direitos humanos como uma base fundamental no seu trabalho. Procuramos parceiros que compartilhem o entendimento de que o cumprimento dos direitos humanos leva à sustentabilidade. Estamos ansiosos para desenvolver relacionamentos fortes com IFSW e seus membros de nível nacional". Os representantes da IFSW comentaram: "Esta reunião foi um desenvolvimento importante. (continua pag 8)

No trabalho social, sabemos que construir parcerias e trabalhar em conjunto com os outros é a chave para resultados bem-sucedidos. Trabalhar com o OHCHR abrirá muitas portas onde os assistentes sociais podem compartilhar seus modelos de prática, aprender e participar com outros que estão trabalhando para a realização dos direitos de todos". Também foi discutido que os assistentes sociais como defensores dos direitos humanos muitas vezes enfrentam perseguição, prisão injusta e, ocasionalmente, morte como resultado de seu trabalho. O ACNUDH e a Federação partilham uma urgência na protecção dos defensores dos direitos humanos e concordaram que essa deve ser uma das prioridades à medida que juntos, avançamos.

Ambas as partes concordaram em nova reunião para desenvolver as melhores formas de trabalho.

DIA MUNDIAL DA JUSTIÇA SOCIAL

Por uma Voz Coerente e Ação Persistente



A comemoração do Dia Mundial da Justiça Social (20 de fevereiro) realiza-se desde 2007, ano em que a ONU "reconheceu a necessidade de consolidar os esforços da comunidade internacional no domínio da erradicação da pobreza e no que se refere a promover o pleno emprego e o trabalho digno, a igualdade de género e o acesso ao bem-estar social e à justiça para todos".

Neste dia é comum ouvirmos discursar líderes mundiais e nacionais que apresentam as suas políticas, seus resultados, e as promessas de um futuro promissor. Em simultâneo, são apresentados dados alarmantes por Organizações não Governamentais sobre o aumento das desigualdades, os crimes contra a humanidade e o risco crescente de colapso da nossa casa comum. Sim! Somos também injustos com as futuras gerações e com toda a natureza.

Prefiro ser politicamente incorreto, consciente e coerente, a politicamente correto. Vejamos os protocolos sociais, aqueles que nos indicam que as primeiras cadeiras, são para os que ficam "sempre à frente", aqueles protocolos que nos distinguem pelas relações de poder ou de classe sobre outros, vejamos o modelo de educação competitivo que temos, que valoriza o individual em detrimento do coletivo, que nos ensina como viver em comunidade, distante e sem tempo para ela, vejamos o modelo económico neoliberal que utiliza os recursos do planeta para a satisfação IN (individual, insustentável e insaciável), vejamos como a tecnologia evoluiu e gera constantemente novas necessidades e desejos de consumo, vejamos como todas e todos nós somos parte ativa deste sistema. São necessárias roturas e mudanças de paradigma. Elas passam pela nossa atitude individual e profissional, do EU para com os Outros, todos os seres vivos, e

Convocatória de Assembleia Geral Extraordinária

Para cumprimento do disposto no art.º 12.º nº3, no art.º 13.º dos Estatutos da APSSS, e ainda no art.º 11º alínea g), convoco a Assembleia Geral para o dia:

7 de abril de 2018, pelas 14.30 horas a realizar na sede da APSS na Rua Alberto Sousa nº 8, em Lisboa, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Apreciação e deliberação sobre a proposta de alteração dos estatutos da APSS apresentada pela Direção Nacional

Se à hora marcada não estiver presente o número necessário de associados, a Assembleia Geral funcionará, em 2.ª Convocatória, às 15.30 horas, com qualquer número de sócios.

Lisboa, 1 de Março de 2018

Presidente da Mesa da assembleia Geral
Francisco Branco

do reforço da nossa atitude coletiva, da cooperação do **Nós** com os outros, contra um sistema que favorece a injustiça e a desigualdade.

Nós assistentes sociais, assumimos a responsabilidade de promover a justiça social e a dignidade humana (acrescentaria de todos os seres vivos e recursos naturais “não vivos”); está no nosso ADN sermos ativistas na luta contra as injustiças sociais, de procurar eliminar as suas causas e consequências, que se refletem principalmente nos grupos em maior fragilidade social, com base na sua idade, género, origem, classe social e identidade sexual. Devemos estar atentos, mas também ativos, devemos ser a voz coerente e a ação persistente, assim, seremos sempre assistentes sociais a dignificar os princípios da comemoração deste dia!

Marco Domingues
Assistente Social

40º Aniversário



APSS

Associação dos Profissionais
de Serviço Social

Propriedade:

Associação dos Profissionais de Serviço Social

Responsabilidade de edição

Associação dos Profissionais de Serviço Social

Textos / Artigos

Colaboradores Associados

Website www.apross.pt

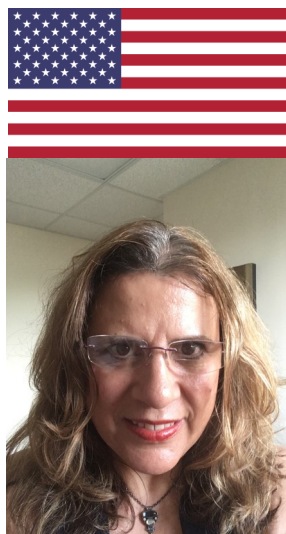
Correspondência electrónica através
do e-mail: apss.servicosocial@gmail.com

©copyrightapss2017



PROFISSIONAIS PORTUGUESES NOS EUA

(*) Manuela Pereira Mage



Nos Estados Unidos uma profissional de Serviço Social é considerada como tal depois de um mestrado, acompanhado por dois estágios de 600 horas cada. Finalizado o curso, tem ainda que passar um exame realizado pela entidade que regulamenta a profissão. Se a (o) profissional quiser exercer psicoterapia terá que trabalhar numa clínica ligada a um hospital, onde será supervisionada por uma profissional com um grau mais avançado. Esta licença permitirá efectuar psicoterapia tanto em clínicas como no sector privado, conseguida após duas mil a três mil de trabalho clínico e um segundo exame.

O bacharelato em Serviço Social não é obrigatório, mas se for essa a formação inicial, o mestrado poderá então ser efectuado no espaço de um ano, pois o último ano do bacharelato inclui um estágio. Todos os bacharelados nos EUA são compostos de pelo menos 4 anos, sendo o grau mais elevado o de Doctorate e PhD em Social Work, que permitem leccionar nas entidades de ensino superior.

Existem cerca de seiscentos mil técnicos de Serviço Social nos EUA, (designação profissional sendo Assistente Social ou Assistente Social Clínico) profissão que tem uma associação nacional que zela pela profissão, a National Association of Social Workers (NASW), organizando não só congressos locais e nacionais, bem como o estudo de novas estratégias e políticas para a evolução da carreira. Essa associação é responsável também pela elaboração do Código de Ética Deontológica do Serviço Social.

Os Assistentes Sociais desempenham funções na protecção de menores e idosos, efectuam diversos papéis dentro de ONGs. De salientar que é a profissão com o maior quadro de psicoterapeutas neste país, onde a remuneração é mais alta. Consequentemente, a competitividade para o exercício destas competências em clínicas hospitalares de psicoterapia é enorme, pois esta praticamente a única maneira de conseguir a supervisão necessária para obter o grau mais avançado que permite a clínica privada. Este grau é de Licensed Clinical Social Worker (LCSW). Existe uma outra

qualificação que atribui um certificado requerendo um semestre intensivo de aulas numa faculdade de Serviço Social, para poder supervisionar os estudantes de Serviço Social que se denomina como Si-Fi.

Como Assistente Social nos EUA, desempenho Serviço Social Clínico, exercendo funções profissionais numa clínica de psiquiatria em Brooklyn, Nova Iorque. A Clínica tem atendimento externo para adultos e menores e internamento para adultos. As minhas funções na clínica passam pela terapia grupal e individual, em Inglês e Espanhol. Supervisiono estudantes de Serviço Social, e faço parte de comissões internas que tentam enquadrar e fazer o follow-up dos nossos utentes, pessoas com doença mental crónica e grave.

Trabalho em interdisciplinaridade com psiquiatras e psicólogos, bem como estagiários de psicologia e as já referidas estagiárias de Serviço Social e os residentes de psiquiatria. Paralelamente, sou delegada do Sindicato que representa a maioria dos funcionários do hospital, um sindicato que trabalha com funcionários na área da saúde e abrange a Costa Leste dos EUA. Como delegada sindical não represento apenas a classe dos assistentes sociais mas todos os funcionários da clínica, com a excepção dos enfermeiros os quais têm o seu próprio sindicato.

No campo do reconhecimento profissional e para que a minha caderneta profissional se mantenha actualizada tenho de realizar cerca de 40 horas de formação profissional de 3 em 3 anos, em várias técnicas de especialização. Dentro do serviço, tenho naturalmente a responsabilidade de manter os ficheiros dos meus utentes com os pormenores de maior relevância de cada visita, telefonemas e qualquer contacto com outras entidades e relacionadas com o utente, pois falamos de +/- três mil utentes onde noventa são estão sob minha responsabilidade. Sou responsável pela equipa de terapia grupal sobre depressão, terapia cognitiva, terapia de distúrbios de personalidade e "Mindfulness" e "Meditação Guiada". Os nossos ficheiros/processos estão sujeitos a análise/avaliação por parte dos supervisores e / ou entidades estatais responsáveis pelas áreas de saúde mental. No momento o estado de Nova York possui um aumento do fluxo na área da saúde mental, existindo empenho por parte do governo estatal na criação de um sistema de saúde para todos, de igual forma ao já implementado no estado de Massachusetts a título de exemplo.

O serviço social é uma profissão de bastante influência nas questões de saúde nos EUA, onde e em determinadas áreas de especialização como na saúde mental, protecção de menores, adultos e idosos a nossa Associação tem um nível de in-

fluência bastante elevado e com capacidade de alterar as políticas sociais.

As exigências para o exercício da profissão podem parecer complexas, mas em certas áreas e com experiência, a recompensa consubstancia o Respeito e o Reconhecimento não só pelo profissional mas acima de tudo pela profissão. A Associação é imprescindível no trabalho que efectua junto de identidades políticas e influentes para o sempre maior reconhecimento da carreira.

(*) Assistente Social nos EUA desde 2012

Licenciatura em Letras e Literaturas Modernas (Português/Inglês) - Faculdade de Letras da Universidade do Porto / Master's in Clinical Social Work - Touro College School of Social Work / Doctorate in Social Work - University of Pennsylvania / Doctor of Psychology in Human and Organizational Psychology (PsyD) - Touro University (currente) / Certificados: Si-Fi credencial para supervisionar estudantes de Serviço Social clínico Credencializada para trabalhar com pessoas com problemas de adição - CASAC Mindfulness Training com Jon Kabat Zinn / Certificado em Complicated Grief- Columbia University

Folha Aberta 6 / Junho

Folha Aberta

Associação dos Profissionais de Serviço Social

N6 Junho 2018

Ordem dos Assistentes Sociais

A regulação da Profissão depois de mais de 20 anos de luta

Rua Alberto Sousa nº8 1600-002 Lisboa Contactos + 351 91 226 98 93 E-mail: apss.servicosocial@gmail.com





Empower`us – uma ideia tornada realidade

Na Guarda, no próximo dia 14 de Abril vai realizar-se na Guarda um encontro/almoço, que irá reunir os assistente sociais que queiram aderir à iniciativa que se reveste da maior importância dado o alcance bem traduzido pelo nome escolhido para o encontro que tem em vista criar uma dinâmica de participação sobre o lema Empower`US. É isso mesmo e, em português: assistentes sociais, empoderem-se!

A animadora desta iniciativa com uma denominação tão criativa como assertiva é a nossa colega Ana Gomes que se encontra a fazer o Mestrado este ano, mas que trabalha numa instituição em Manteigas que está consciente que só pelo empoderamento dos assistentes sociais será possível melhorar a sua situação profissional e prestigiar a profissão, o que permitirá prestar um melhor serviço aos cidadãos.

Por isso sim! Assistentes sociais EMPOWER`US.

Mais um exemplo a replicar

Assistentes Sociais em movimento - Beja o compromisso foi assumido.



Dia 12 de Março em Beja realizou-se um encontro de assistentes sociais, cerca de 30, para troca de informações e debate sobre as questões de exercício da profissão e os dilemas e desafios com que quotidianamente são confrontados/as.

Esteve presente a presidente da APSS e como seria de esperar falou-se largamente sobre a OAS e da importância de participação dos assistentes sociais na sua associação profissional de forma activa e comprometida.

A reunião mostrou-se muito profícua, não só por estas duas horas em que estivemos juntos/as a pensar e reflectir a profissão, mas também porque ficou o compromisso de tornar este momento uma prática a repetir de dois em dois meses sobre temas de interesse geral, nomeadamente no âmbito da formação contínua e da supervisão profissional.

O próximo encontro será dia 15 de maio e, ficou o desafio de cada um/a dos/as presentes "trará um amigo", isto é um/a outro/a colega. Assim e, em breve o grupo será alargado e será constituída uma verdadeira comunidade profissional de pensamento e acção.

Fica um bom exemplo com possibilidade de replicação noutros territórios



APSS

Associação dos Profissionais
de Serviço Social

MARQUE NA SUA AGENDA:

V Congresso de Serviço Social e os Direitos Humanos
Dias 25 e 26 de Outubro de 2018

Matosinhos/Porto

A **Associação de Profissionais de Serviço Social e o Instituto Superior de Serviço Social do Porto**, estão a organizar este V Congresso subordinado ao tema "**Serviço Social e os Direitos Humanos**", inspirado na Agenda 2030 da Resolução da ONU que convoca todos os países a abordar as questões do desenvolvimento sustentável, das desigualdades sociais e dos Direitos Humanos.

Consideramos que este é um novo paradigma e uma base para (re) pensar a missão, o conhecimento, a intervenção do Serviço Social e as suas responsabilidades nas sociedades contemporâneas. Estão previstas comunicações, mas sobretudo a apresentação e partilha de trabalhos nas áreas da intervenção, do conhecimento e da docência no campo do Serviço Social. Em breve divulgaremos o Programa e as respectivas inscrições, bem como o Regulamento para apresentação dos trabalhos.

A participação comprometida dos profissionais marcará este importante e oportuno ENCONTRO, sobre o qual estamos a trabalhar com afinco e enorme entusiasmo. **Inscreva-se o mais cedo possível e comece já a preparar o seu trabalho que irá apresentar!**

